



ENDOGAMIA DOS RECURSOS GENÉTICOS NATIVOS CONTROLADOS PELO GENECOC

Olivardo Facó, Gerardo Alves Fernandes Júnior, Nicole Cristina Medeiros Rodriguez², Raimundo Nonato Braga Lôbo¹, Luciana Cristine Vasques Villela¹

¹Embrapa Caprinos – Sobral/CE - 62.010-970 - faco@cnpc.embrapa.br; ²Universidade Vale do Acaraú (UVA) - Sobral/CE – 62.040-370 gerardojjunior@yahoo.com.br

Palavras-Chave: Caprinos, Coeficiente de endogamia, Ovinos, Raças Nativas

A Endogamia é resultante do acasalamento entre parentes. Os acasalamentos endogâmicos levam a autozigose tanto de genes dominantes quanto recessivos. Dessa forma, a endogamia aumenta a probabilidade de ocorrência de características não desejáveis devido a manifestação de genes deletérios. Uma das ferramentas do Sistema de Gerenciamento de Rebanhos do Programa de Melhoramento Genético de Caprinos e Ovinos de Corte (GENECOC) para assessoria aos criadores é o cálculo da endogamia do rebanho, com a listagem dos animais endogâmicos. O objetivo desse trabalho foi verificar o coeficiente de Endogamia dos rebanhos de raças nativas (ou naturalizadas) controlados pelo GENECOC. Foram analisados cinco rebanhos da raça Santa Inês (105, 127, 442, 540 e 777 animais), dois rebanhos da raça Morada Nova (183 e 284 animais), um rebanho da raça Somalis Brasileira (837 animais), um rebanho da raça Canindé (196 animais) e um da raça Moxotó (389 animais). Nas raças caprinas Canindé e Moxotó, os coeficientes médios de endogamia dos rebanhos foram 0,13% e 0%, respectivamente, sendo que apenas dois animais no rebanho Canindé são endogâmicos. Nas raças ovinas, os maiores coeficientes de endogamia foram encontrados na raça Morada Nova, sendo 2,62% em um rebanho (56 de 284 animais) e 3,52 % no outro rebanho (60 de 183 animais). A endogamia média do rebanho Somalis Brasileira foi de 0,58%, enquanto para os rebanhos Santa Inês este coeficiente variou de 0% a 0,51%. Considerando apenas os animais endogâmicos de cada rebanho, em um dos rebanhos Santa Inês a média de endogamia foi de 25%, enquanto nos demais rebanhos, envolvendo todas as raças, este valor foi de cerca de 12,5%. A maior endogamia nos rebanhos Morada Nova deve-se provavelmente ao menor tamanho de seus rebanhos, a dificuldade dos criadores em adquirirem novos animais e ao risco de extinção que enfrenta esta raça. No geral os coeficientes estimados demonstram que os rebanhos associados ao GENECOC estão mantendo a endogamia em níveis adequados.

Fonte Financiadora: Embrapa/CNPq